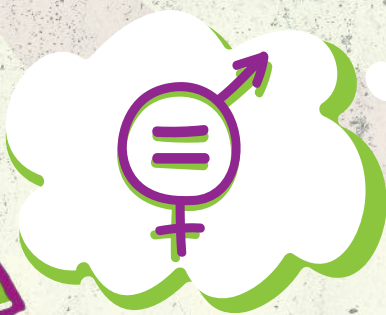


GUIA PARA PAIS E MÃES



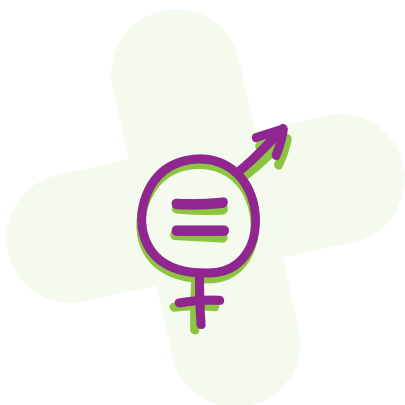
IG
0+





ÍNDICE

Enquadramento	4
A igualdade de género lá em casa	6
A igualdade de género na escola	9
A igualdade de género nas escolhas	11
A igualdade de género e a intolerância	13
Conclusão	14



ENQUADRAMENTO



No âmbito do programa Municipal de financiamento a projetos de cariz social “Sinergias Sociais”, a TAIPA executou o projeto-piloto IG0+ Igualdade de género no pré-escolar com o paradigma de que uma abordagem mais eficaz às questões da Igualdade de género deverá ser uma missão de todos e todas (famílias, sociedade civil e educadores/as formais) mas também que é fundamental começar a trabalhar estas questões em idades cada vez mais precoces.

Num sistema educativo cada vez mais desperto (ou estimulado) para as questões da Cidadania, do Género e da Igualdade, deparámo-nos no decorrer da nossa intervenção com pais e mães que demonstravam curiosidade e até muita sensibilidade sobre o tema mas que se sentiam confusos, ou até mesmo impotentes, sobre a forma como poderiam promover a Igualdade de género em contexto familiar.

Porquê construir um guia? A resposta é que existem pais e mães para quem as questões da IG nunca foram preocupantes no desenvolvimento do/a filho/a, no entanto também existem pais e mães para quem estas questões têm sido um desafio contante e desde tenra idade da criança. Para qualquer



uma das situações com que se identifique enquanto pai e mãe, este guia deverá ser uma viagem tranquila e esclarecedora sobre estas questões.

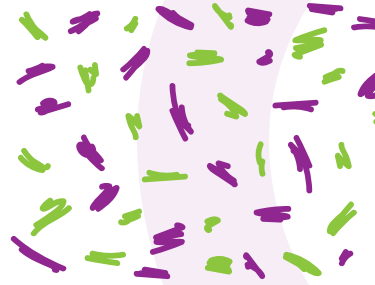
Deverá ser, não o fim mas, o início do despertar de consciência sobre o quão transversal são as questões de género na nossa sociedade e do que elas podem acarretar na vida futura dos/as pequenos/as homens e mulheres a quem vamos chamar de cidadãos e cidadãs.

O Guia deverá ser um instrumento de apoio às famílias para compreenderem que as crianças podem ter papéis e comportamentos de género diversos e que não existe uma receita sobre a forma como devemos lidar com os desafios que lhes vão sendo colocados no desempenho do papel de parentalidade. Ele é alimentado das dúvidas que estes pais e mães envolvidos no projeto nos colocaram e serve para elucidar e esclarecer essas questões, entre outras.

Chama-se GUIA porque desafia para a descoberta de forma orientada, e ser pai e mãe é isso mesmo: uma descoberta constante.

Boas descobertas!

A IGUALDADE DE GÊNERO LÁ EM CASA



Como ponto de partida, enquanto pais e mães (ou educadores/as não formais) importa adquirir a consciência de que são UM EXEMPLO:

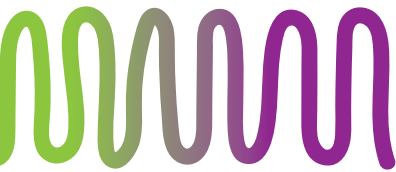
- a forma como nos comportamos e as nossas atitudes verbais e não verbais carregam muitas vezes estereótipos de género que reproduzimos (e acabamos por transmitir) de forma inconsciente;
- a divisão dos papéis de género são apreendidos pelas crianças através do que eles consideram como modelos de género e que são maioritariamente os pais e mães enquanto representantes do que é ser homem e ser mulher, ou seja “faz o que eu digo não faças o que eu faço” não resulta nestes casos pois elas apreendem as questões de género sobretudo através do que assimilam pela observação dos comportamentos dos outros. Assim sendo, é essencial essa consciência para que lhes transmitamos, através do nosso comportamento, o respeito pelo outro ser humano e de que todas as pessoas têm direitos e deveres iguais, independentemente do género;
- Parta do pressuposto de que não existem tarefas/funções de menino ou de menina. Independentemente do género as crianças devem de experimentar diferentes tarefas domésticas como limpar, cozinhar, fazer



bricolage ou pequenas reparações. Com isto estamos a contribuir para a sua autonomia enquanto pessoas e a convidá-los a experimentar aquilo pelo qual sentem maior afinidade sem julgamentos ou estereótipos a determinar as suas escolhas. Por outro lado, a partilha de tarefas domésticas entre os progenitores/cuidadores, no âmbito da relação conjugal, mostra exequibilidade e equidade destas condutas;

- A participação de forma alternada do pai e da mãe nas diferentes atividades diárias dos filhos e das filhas, como fazer os deveres da escola, levar e buscar à escola, ver televisão, ler livros, passear, brincar, etc. para além da mensagem de acompanhamento dos filhos e das filhas no seu quotidiano, poderá constituir um bom exemplo para desconstruir os tradicionais estereótipos de género de, por exemplo, a mãe estar associada só a obrigações e o pai ao lazer e vice-versa;
- Apesar dos pais e das mães gostarem igualmente dos filhos e das filhas e ainda que lhes deem todo o apoio para serem felizes, também é sabido que muitas vezes tendem a reforçar diferencialmente certas condutas dos seus filhos e filhas, inclinando-se a destacar valores diferentes para cada um dos

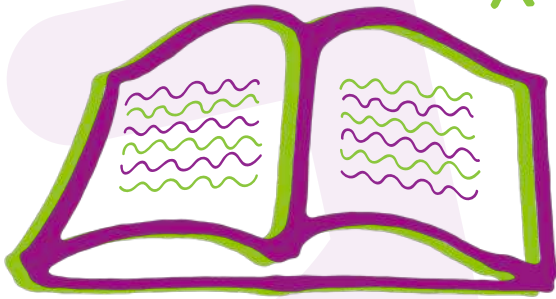
sexos. Habitualmente, espera-se que as raparigas sejam mais obedientes, mais sossegadas, mais organizadas, mais tolerantes, mais capazes de falar das suas emoções, e os rapazes mais independentes, mais práticos, mais desarrumados, e que escondam mais as suas emoções. Ao elogiarmos e valorizarmos as atitudes que à partida não são expectáveis, por exemplo as atitudes de audácia a enfrentar desafios nas raparigas e/ou a capacidade de manter as suas coisas arrumadas ou a delicadeza nas interações sociais nos rapazes, poderemos contribuir para a sua capacidade de estabelecerem relações afetivas mais saudáveis assim como promover atitudes de segurança e assertividade.



SUGESTÕES...

Utilizar linguagem inclusiva quando se dirige ao seu/sua filho e/ou filha, ou seja, usar a forma masculina para os meninos e a forma feminina para as meninas, respetivamente, ainda que esteja a falar para ambas crianças em simultâneo.

E se no “Dia do Pai e Dia da Mãe” o pai e a mãe, oferecessem um presente não estereotipado (molduras com fotos de família; passeio/atividade lúdica entre filho/a e mãe e ou pai, livro...). É tão comum a oferta de porta-chaves para os pais e de molduras com corações ou flores para as mães. Podíamos quebrar esta tendência!



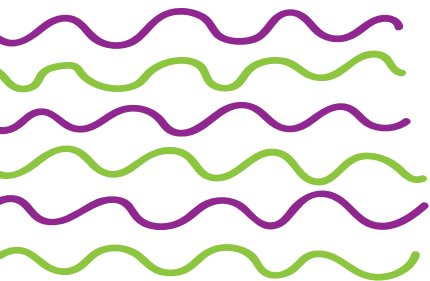
A IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA

- Existem preconceitos relativamente às competências e aptidões pessoais associadas ao género que devem ser combatidas, como por exemplo “os meninos são melhores a educação física ou correm mais rápido” ou “as meninas desenham melhor ou são mais bem comportadas nas aulas”. As crianças não devem ver as suas opções de futuro limitadas pelo género e a verdade é que a maioria dos seres humanos pauta os seus comportamentos de acordo com as expectativas que os outros têm sobre si. Portanto se for expectável que uma criança se comporte pior que a outra só porque é menino, a criança tenderá a apresentar pior comportamento porque é o que esperam dela. Enquanto pai e mãe, tenham em atenção à forma como as expectativas perante o género do/a seu filho ou sua filha influenciam a vossa relação e interação, ou o até mesmo o vosso comportamento. Por exemplo: Incentive em todas as áreas de estudo, independentemente do género - este não deve definir ou limitar o potencial da criança;
- Tendo como ponto de partida livros, textos, filmes ou até mesmo situações da vida real, dê início a uma conversa para que a criança aprenda a refletir sobre a importância da igualdade de género, percebendo também em

simultâneo como ela se sente sobre esse assunto e que se propicie um espaço de partilha das suas experiências e perspetivas. Valorize as suas opiniões e estimule à reflexão.

SABIA QUE:

Na Biblioteca Municipal José Saramago de Odemira existem contos infantis não sexistas e inclusivos? (por exemplo: “O Livro dos Porquinhos”, “Pê de Pai”...). Explore esta seção da Biblioteca com as crianças!



A IGUALDADE DE GÊNERO NAS ESCOLHAS

- Não deixe de inscrever o seu filho nas aulas de dança só porque estas são frequentadas maioritariamente por raparigas ou não force a sua filha a fazer aulas de dança quando o que ela preferia era ter treinos de futebol, ainda que este seja visto como uma modalidade predominantemente masculina. Respeitar as preferências das crianças quanto às suas atividades não-letivas e passatempos é uma forma de igualdade de oportunidades e incentive-os/as a praticar atividades variadas em benefício do seu bem-estar físico e psicológico, visto que o fundamental é desenvolver hábitos de vida saudável;

SUGESTÃO...

Utilize os “óculos da igualdade” nas várias disciplinas da escola do/a seu/sua filho/a sem pensar em ideias preconcebidas em relação ao desempenho dos meninos e dos meninos.

Pedir aos professores e às professoras para usarem linguagem inclusiva – com o masculino e o feminino, e não o masculino para todos – quando se dirigem aos alunos e às alunas.

- Todas as crianças devem poder brincar com todos os tipos de brinquedos.

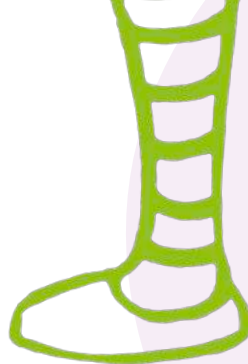
Os rótulos sobre brinquedos de acordo com o género da criança não devem de existir e todas as crianças deverão brincar livremente sem que preconceitos de terceiros determinem as suas preferências na forma como se divertem;

- Permita que o/a seu/sua filho/a experimente a panóplia de cores que tem disponível não restringindo o azul só para os meninos e o rosa só para as meninas, desafiando a própria sociedade e estimulando a iniciativa e vontade

SUGESTÕES...

Permita que o/a seu/sua filho/a frequente livremente qualquer espaço público ou qualquer atividade sem dar importância se este é tradicionalmente um espaço frequentado por meninos ou por meninas.

Permita que o/a seu/sua filho/a escolha as suas cores favoritas incentivando-o/a a vestir/escolher outras cores para além do que é tradicionalmente estabelecido e socialmente imposto.



A IGUALDADE DE GÊNERO E A INTOLERÂNCIA

- Evite dizer frases como “os meninos são fortes e não choram” ou “as meninas bonitas não trepam às árvores”. Não deixe também que preconceitos deste tipo sejam ditos à criança estando atento para conversar com ela e desmistificando estas crenças erradas. Explique que ser sensível não é uma questão de fraqueza e que os meninos, tal como as meninas, podem chorar e que as meninas podem ser tão corajosas como os meninos;

SUGESTÕES...

Não discriminar os/as colegas do/a seu/sua filho/a pelas opções ou gostos que estes/as demonstrem ter.

- Ensine o seu filho ou filha de que todas as pessoas devem de ser respeitadas independentemente do seu género ou orientação sexual.

A educação e transmissão de valores em casa é a arma número um no combate à discriminação e na promoção da igualdade.

SABIA QUE:

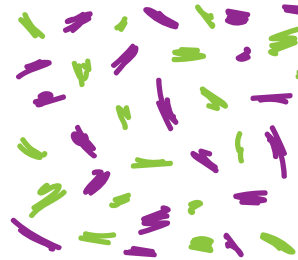
As crianças quando brincam na casinha e simulam tarefas domésticas e cuidados aos filhos/as, muitas vezes, não estão mais do que a imitar os próprios pais e mães.

Os reforços dados pelos próprios pais e mães parecem ser, inquestionavelmente, importantes para a manutenção de preferências diferenciadas, por parte dos meninos e das meninas.

CONCLUSÃO

“Todas as crianças são únicas até na sua vivência e expressão de gênero...”

(in Guia para Famílias de Crianças com papéis e comportamentos de Gênero diverso)



O processo de socialização é demasiado complexo para tentarmos isolar os fatores que exercem influência no desenvolvimento das crianças, e na forma como elas constroem as suas identidades, pois “ninguém é uma ilha” e tal como as pessoas adultas as crianças, recebem influências de diversos contextos sociais além do familiar e esses processos verificam-se logo na idade pré-escolar onde os “grupos de pares” (amigos/as e colegas da escola) já exercem muita influência e pressão sobre os seus comportamentos e atitudes, levando a que muito cedo as crianças tenham de gerir expectativas dos outros sobre si.

É verdade que as crianças não são meros imitadores de modelos, nem reagem sempre de forma passiva, à diversidade de estímulos com que são confrontadas. Assim como os pais, as mães e os encarregados/as de educação não são os únicos responsáveis pela educação e pela construção identitária das crianças, mas têm um papel fundamental nesse processo, principalmente na forma como poderão auxiliar as crianças a enfrentar atitudes de discriminação.

Esperemos que este guia o/a ajude a refletir sobre esse papel no percurso de descoberta sobre si e sobre os outros do/a seu/sua filho/a, constituindo-se como um documento útil com contributos que se reflitam numa verdadeira tentativa conjunta de darmos espaço à existência de uma sociedade assente nos pilares da liberdade, da cooperação, da tolerância e do respeito mútuo.



10

10



0

+

IG

0 +